

## Editorial

A presente edição da *Revista de História e Geografia* procura dar conta das novas temáticas que hoje geram preocupação aos estudos históricos, nesta perspectiva é que se apresentam os diferentes trabalhos do número *in comento*.

Pode-se dizer que há uma preocupação historiográfica particular para a relação que pode ser gerada entre Estado-Nacional e os diferentes agentes que interagem com ele, tanto nos séculos XIX e XX. Dos oito trabalhos apresentados, cinco têm uma temática que se relaciona com o Estado. Para o século XIX, pode-se citar o artigo de Joaquín Fernández “Da Colaboração com o Estado para o Protesto Regionalista: conselho da mineira de Copiapó desde as reformas Bourbonicas até a guerra civil de 1859.”, no qual há evidências da tensão entre as regiões e o centro político do novo Estado-Nação, pois este último devia exercer o seu poder nestes espaços, com que ia necessariamente entrar em conflito com as elites locais. Um segundo artigo de Leonardo Cortés Estay “Os relevos da urbanização social da cidade: Valparaíso, 1820-1880”, onde se observa a ausência de uma política de crescimento urbano, que é claramente identificável nas ocupações informais de Valparaíso. Não se deve ser esquecer que o Estado desenhou e interveio o espaço do porto, mas não regulamentou a ocupação informal, por estar longe dos interesses das elites.

No artigo de Carlos Ibarra Rebolledo “Criminalidade no baixo da fronteira: O caso do antigo Departamento de Lautaro, 1849-1869”, sentem-se as intenções do Estado-Nação de ocupar efetivamente os territórios do sul da fronteira com a finalidade de incorporar estes na economia nacional, ou seja, estender a soberania do Estado. Em relação ao século XX, pode-se citar a investigação de Francisco Javier Morales “Movimentos Sociais na Unidade Popular: Reflexões sobre ausências e presenças teóricas”, onde o autor aponta a ausência ou a presença parcial de uma análise teórica dos movimentos sociais na época da Unidade Popular, com a qual está indicando a necessidade de redefinir os estudos dos movimentos sociais num nível teórico. O último dos artigos é o de Jorge Molina Jara e Nicolas Molina Vera “Construção do imaginário revolucionário dos jovens Pincoyanos e a luta armada no Chile durante os anos oitenta”, no qual há evidências que no cenário de protestos sociais contra a ditadura (Estado-Nacional), numerosos jovens da população da Pincoya acolhem a chamada do Partido Comunista para derrubar Pinochet, com o qual encontramos-nos com uma nova forma de encarar o Estado no final do século XX no Chile.

As relações entre as elites de estados diferentes é um assunto que no último tempo tem sido a preocupação da historiografia latino-americana. Neste contexto se insere o trabalho de Sebastián Hernández Toledo “Aristas no Chile. Circuitos intelectuais e redes políticas durante os anos 30”.

As biografias foram resgatadas pela historiografia para poder dar conta de uma série de situações na história nacional, pois a partir destes personagens particulares podem-se destacar situações que vão além do fazer das pessoas na história. O artigo de Rafael Ravina Ripoll e José Joaquín Rodríguez Moreno “A gestão municipal de Cádiz durante a Segunda República Espanhola e a Guerra Civil Espanhola: As ações do prefeito republicano Manuel De La Pinta e o prefeito franquista Juan de Deus Molina (1932-1940)” aborda esta temática para o contexto espanhol de meados do século XX.

Finalmente, o artigo de Daniel Astorga “Tlacauhtli, Altepetl e Tlalli: Noções básicas de Estruturação do Espaço, território e terra” nos coloca numa cosmovisão de movimento e centralidade, que explica a consistência, coerência e integração da organização do mundo da Tríplice Aliança do México pré-colombino. Uma resenha é incluída nesta edição: Carla Ulloa Inostroza analisa o livro *Mulheres na mudança social no século XX mexicano*.

Para nossa escola é muito grato de chegar a N° 31 desta publicação, no marco dos trinta anos do Programa de Pedagogia em História e Geografia. Convidamos a toda a comunidade acadêmica a se fazer parte deste esforço editorial.

Leopoldo Tobar Cassi  
Diretor  
Escola de História e Geografia